



INTERNATIONAL MONETARY FUND



Comunicado de Imprensa nº 15/488  
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA  
29 de outubro de 2015

Fundo Monetário Internacional  
Washington, D.C. 20431 USA

## **FMI mantém discussões relativas à 5ª Revisão do Programa PSI, sobre um novo Acordo SCF e sobre a Consulta do Artigo IV com Moçambique**

O comunicado de imprensa emitido ao término de uma missão contém declarações de equipas do FMI que transmitem as conclusões preliminares após a visita a um país. As opiniões expressas nesta declaração são as do corpo técnico do FMI e não representam necessariamente as opiniões do Conselho de Administração da instituição. Com base nas conclusões preliminares desta missão, o corpo técnico irá preparar um relatório que, sujeito a aprovação prévia da direcção geral, será objecto de discussão e aceitação no Conselho de Administração do FMI.

Uma equipa de técnicos do Fundo Monetário Internacional, liderada por Michel Lazare, visitou Moçambique de 14 a 28 de Outubro de 2015 para conduzir as discussões com vista a conclusão da quinta avaliação no âmbito do Programa de Apoio a Políticas Económicas (*PSI – Policy Support Instrument*) com duração de três anos, aprovado em Junho de 2013 (ver [Comunicado de Imprensa nº 13/231](#)) e sob Consulta do Artigo IV de 2015, e alcançar entendimentos sobre um novo programa a ser apoiado no âmbito do Programa de Facilidades de Crédito (*SCF - Stand-by Credit Facility*) do FMI.

A equipa reuniu-se com S. Exas. o Primeiro-Ministro Carlos Agostinho do Rosário, o Ministro da Economia e Finanças, Sr. Adriano Maleiane, o Governador do Banco de Moçambique, Sr. Ernesto Gove e com outros ministros sectoriais, altos funcionários do governo, do sector privado, da sociedade civil e parceiros de desenvolvimento.

No final da visita, o Sr. Lazare emitiu a seguinte declaração:

“As Autoridades de Moçambique e a equipa do FMI finalizaram as discussões da Consulta do Artigo IV e chegaram a um acordo, ao nível da equipa técnica, para a conclusão da quinta revisão no âmbito do programa apoiado pelo PSI. Adicionalmente, chegaram a um acordo de nível técnico baseado num quadro económico de 18 meses até 2017 que poderia ser apoiado com SDR 204,48 milhões (cerca de US \$286 milhões) sob o SCF do FMI, sujeito à aprovação da direcção geral e do Conselho de Administração do FMI. A reunião do Conselho de Administração está agendada para meados de Dezembro de 2015.

“A actividade económica em 2015 manteve-se sólida, no entanto surgiram novos desafios que exigem medidas decisivas de política económica. Do ponto de vista da missão, o crescimento atingirá os 6,3 por cento em 2015 e deverá acelerar ligeiramente para 6,5 por

cento em 2016. A inflação continua baixa, em cerca de 2 por cento, mas é esperado um aumento para 5-6 por cento ao longo dos próximos meses, devido à recente depreciação do metical, e ajustes necessários nos preços administrados. A médio prazo (2017-20), o crescimento poderá atingir em média os 8 por cento devido às perspectivas positivas dos investimentos em grande escala das indústrias extractivas, em particular da indústria de gás natural liquefeito.

“Apesar de as perspectivas de médio prazo permanecerem positivas, os desafios a curto prazo tornaram-se mais complexos. Tal como outros países da região, Moçambique está actualmente a enfrentar um choque externo associado à queda nos preços das matérias-primas, menor crescimento dos parceiros comerciais, e os atrasos no investimento associado aos grandes projectos de recursos naturais. As políticas expansionistas excessivas em 2014 (especialmente no lado fiscal) também contribuíram para as dificuldades que o país enfrenta actualmente. As importações continuaram a crescer a um ritmo acelerado de 17 por cento em termos anuais, enquanto as exportações estagnaram. Os influxos de capital também diminuíram substancialmente em comparação com o ano anterior. Tal tem criado pressões no mercado cambial e causou um acentuado declínio nas reservas internacionais e a depreciação do metical.

“Perante este cenário, o desempenho na implementação do programa PSI apoiado pelo FMI foi misto. Apesar de algumas das metas quantitativas do programa de finais de Junho de 2015 terem sido cumpridas, 3 critérios de avaliação e uma meta quantitativa indicativa não foram cumpridos. Os mesmos critérios e metas não foram igualmente cumpridos no final de Setembro de 2015. Ocorreram também atrasos na implementação de uma série de reformas estruturais apoiadas no âmbito do PSI.

“Sujeito à aprovação por parte da direcção geral e do Conselho de Administração do FMI, a equipa e as autoridades alcançaram acordo sobre um forte pacote de políticas correctivas para realinhar o programa e gerir os choques acima mencionados sobre a Balança de Pagamentos. Este pacote de políticas implicaria uma maior consolidação orçamental em 2016 para continuar a preservar a sustentabilidade da dívida e contribuir para o necessário ajustamento externo. É também necessário uma política monetária mais restritiva e uma moderação substancial na expansão do crédito. A equipa elogiou o Banco de Moçambique na sua recente decisão de restringir a política monetária e recomendou a continuação do ciclo restritivo. Adicionalmente, esforços para reduzir a actual fragmentação do mercado cambial são necessários para gerar maiores incentivos aos bancos para que possam mobilizar moeda externa dos seus depositantes. A equipa discutiu ainda uma série de reformas estruturais para ajudar na gestão dos riscos fiscais, eliminar atrasos nos reembolsos do IVA, tornar a despesa pública mais eficiente e transparente, e apoiar mais o crescimento inclusivo, incluindo através de uma maior integração financeira.

“A missão gostaria de agradecer às autoridades pelas discussões construtivas sobre as políticas económicas e a hospitalidade demonstrada.”